



Europa para a Juventude, Juventude para a Europa:

Espaço para Democracia e Participação

Relatório da Conferência de Juventude da EU
e Ferramentas para a Implementação

Vila Nova de Gaia (Portugal), 12-15 Março

8.º CICLO DO DIÁLOGO
JOVEM DA UNIÃO EUROPEIA

Índice

Preâmbulo	03		
Conceito	04		
Programa e metodologia	06		
Transição digital: Melhores práticas da Conferência de Juventude da UE no âmbito da Presidência Portuguesa	07		
Plenários	08		
Plenário 1 Sessão de Boas-vindas e Reforço da Democracia junto dos Jovens: o caminho a seguir.....	09		
Plenário 2 O Caminho para a Conferência de Juventude da UE no âmbito da Presidência Portuguesa	12		
Plenário 3 O futuro da Europa: Espaço e Participação para os Jovens	14		
Resultados	16		
Meta n.º 1: Os jovens podem influenciar positivamente todas as áreas da sociedade e o processo de tomada de decisão	17		
Meta n.º 2: Assegurar a igualdade de acesso e a inclusão dos jovens de todas as origens no processo de tomada de decisão	19		
Meta n.º 3: Aumentar a participação dos jovens e assegurar uma representação igualitária dos jovens no processo eleitoral	22		
Meta n.º 4: Proporcionar espaços autónomos, abertos, seguros, acessíveis e dirigidos pelos jovens	25		
Meta n.º 5: Assegurar espaços virtuais seguros para todos os jovens	27		
Meta n.º 6: Assegurar o financiamento sustentável, o reconhecimento comum e o desenvolvimento de um trabalho de qualidade com os jovens que apoie a participação dos jovens	30		
Meta n.º 7: Disponibilizar informação completa e adaptada aos jovens para permitir a sua participação.....	33		
Conclusões	37		
O que se segue?	40		

PREÂMBULO

O relatório que se segue apresenta uma visão geral da segunda conferência do 8º Ciclo do Diálogo Jovem da União Europeia (UE), no âmbito da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia. Preparado sob os auspícios do Conselho Nacional de Juventude de Portugal, inclui uma visão geral do programa e das sessões da conferência. A conferência aprofunda os resultados formulados pelos participantes da conferência híbrida online-física, e cuja Conferência foi transmitida a partir de Vila Nova de Gaia, Portugal¹.

O objetivo final deste relatório é oferecer à Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, aos Representantes dos Governos dos Estados-Membros, e a outros intervenientes relevantes – tais como responsáveis políticos, decisores, organizações de juventude e jovens – material suficiente para iniciar a elaboração de políticas e projetos dirigidos aos jovens que reflitam as opiniões dos jovens europeus sobre o Objetivo Europeu para a Juventude n.º 9: Espaço e participação para todas as pessoas.

¹ Declinação de responsabilidade: Tais resultados refletem as opiniões dos participantes na Conferência de Juventude da UE e não representam de forma alguma as opiniões do Ministério da Educação português, do Governo português ou do Conselho Nacional de Juventude de Portugal e das instituições parceiras que com eles cooperam.

CONCEITO

No âmbito da Presidência Portuguesa do **Conselho da União Europeia**, que decorre de 1 de janeiro a 30 de junho de 2021, o **Ministério da Educação Português e o Conselho Nacional de Juventude** acolheram a **Conferência de Juventude da União Europeia** de 12 a 15 de março de 2021.

A Conferência de Juventude da UE no âmbito da Presidência Portuguesa faz parte do 8.º Ciclo do Diálogo Jovem da União Europeia que se centra no Objetivo Europeu para a Juventude n.º 9, “Espaço e participação para todas as pessoas”, sob o lema “Europa e juventude, juventude e Europa: espaço para democracia e participação”. Ao reunir 150 representantes, desde jovens e representantes ministeriais a instituições europeias que trabalham na área da Juventude, este evento teve como objetivo promover debates em torno de vários aspetos do Objetivo Europeu para a Juventude n.º 9. Resultou também num roteiro para os decisores, organizações de jovens e jovens trabalharem com vista à promoção da democracia entre estes ao nível local, regional, nacional e europeu durante a Fase de Implementação deste ciclo de Diálogo. Estas propostas – debatidas, moldadas e decididas pelos participantes – culminaram num conjunto de ações, medidas e recomendações políticas com a finalidade de ajudar a alcançar o Objetivo Europeu para a Juventude n.º 9 e as respetivas sete metas¹.

Entre 12 e 13 de março também foi realizada a Hackathon Digital Juvenil de 48 horas da UE “SOLVE THE GAP”. Organizada pela

¹ O Objetivo Europeu para a Juventude n.º 9 e as respetivas 7 metas podem ser encontrados no seguinte endereço: <http://www.youthconf.at/youthgoal-9/>

Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia e pelo Conselho Nacional de Juventude de Portugal, teve como finalidade promover e apoiar o desenvolvimento de soluções digitais inovadoras lideradas por jovens para enfrentar as barreiras com que estes se deparam diariamente no que diz respeito à sua participação na tomada de decisões políticas democráticas.

Tanto a Conferência de Juventude da UE como a Hackathon foram realizadas digitalmente e transmitidas a partir de Vila Nova de Gaia. Devido às medidas de segurança relacionadas com a COVID-19, as únicas pessoas autorizadas a participar presencialmente na conferência foram a Equipa da Juventude da UE e os voluntários da Presidência Portuguesa do Conselho.

No entanto, este não é um evento pontual!

Cada ciclo do Diálogo Jovem da UE tem uma duração de 18 meses, sob a égide de uma presidência tripartida, que trabalha em conjunto sobre um tema e objetivo previamente acordados, em conformidade com a Estratégia da UE para a Juventude para 2019-2027.

O atual ciclo, que decorre de 1 de julho de 2020 a 31 de dezembro de 2021, centra-se no Objetivo Europeu para a Juventude n.º 9 “Espaço e participação para todas as pessoas” e nas suas sete metas, e é atualmente organizado no âmbito da Presidência Tripartida da Alemanha, Portugal e Eslovénia.

A Conferência de Juventude da UE no âmbito da Presidência Portuguesa foi a segunda conferência do atual ciclo. Após um período experimental, durante o qual se espera que os seus resultados sejam testados no terreno, a Conferência de Juventude da UE no âmbito da Presidência Eslovena levará a cabo uma avaliação e apresentará algumas recomendações.

* Este documento foi compilado e editado por Catarina Neves, Relatora Principal da Conferência de Juventude da UE no âmbito da Presidência Portuguesa, sob a coordenação do Conselho Nacional de Juventude de Portugal.

PROGRAMA E METODOLOGIA

Descrição geral do programa da Conferência de Juventude da UE no âmbito da Presidência Portuguesa:



**Programa**
Fuso horário: Lisboa / WET

12 de março



15:00 Recepção e verificação técnica
16:00 Sessão de boas-vindas
16:30 Painel de discussão Strengthening Democracy with Young people: the way forward (Reforçar a democracia com os jovens: o caminho a seguir)
17:15 Apresentação do Hackathon e do programa da Conferência
17:30 Conferência Europeia da Juventude reúne com o Hackathon 48 h "Solve the GAP" da Juventude Europeia Sessões temáticas com participantes da Conferência e do Hackathon
18:30 Encerramento do 1.º dia da Conferência
19:00 Programa cultural




**Programa**
Fuso horário: Lisboa / WET

13 de março

09:00 Apresentação do programa do dia. Sessão plenária
09:15 Roteiro para a Conferência portuguesa da Juventude
Apresentação das principais conclusões da Conferência Europeia da Juventude organizada pela Alemanha
Apresentação do relatório de consultas qualitativas
10:15 Pausa para café
10:30 Objetivo n.º 9 para a Juventude «Tornar-se as Ações da Juventude»: Grupos de trabalho
12:15 Pausa para almoço
13:30 Objetivo n.º 9 para a Juventude «Tornar-se as Ações da Juventude» (Continuação dos grupos de trabalho)
15:15 Pausa para café
15:30 Objetivo n.º 9 para a Juventude «Tornar-se as Ações da Juventude» (Continuação dos grupos de trabalho)
17:00 Encerramento do 2.º dia da Conferência
19:00 Programa cultural





**Programa**
Fuso horário: Lisboa / WET

14 de março

09:00 Plenário e preparação de diálogos com decisores
09:30 Diálogos com decisores
(Sessões temáticas de diálogo com decisores sobre cada meta do Objetivo n.º 9 para a Juventude)

1. Objetivo n.º 9 para a Juventude Europeia, Meta 1: Garantir que os jovens possam adequadamente influenciar todas as áreas da sociedade e todas as fases dos processos de tomada de decisão
2. Objetivo n.º 9 para a Juventude Europeia, Meta 2: Garantir a igualdade de acesso e a inclusão de jovens, independentemente das suas origens, nos processos de tomada de decisão
3. Objetivo n.º 9 para a Juventude Europeia, Meta 3: Incrementar a participação dos jovens e garantir a representação equitativa dos mesmos no processo eleitoral
4. Objetivo n.º 9 para a Juventude Europeia, Meta 4: Proporcionar espaços físicos, designados por «espaços para jovens», que sejam autónomos, abertos, seguros, acessíveis e dirigidos por jovens
5. Objetivo n.º 9 para a Juventude Europeia, Meta 5: Garantir espaços virtuais seguros para todos os jovens
6. Objetivo n.º 9 para a Juventude Europeia, Meta 6: Garantir o financiamento sustentável, o reconhecimento e o desenvolvimento de um trabalho de qualidade com jovens que suporte a participação dos jovens
7. Objetivo n.º 9 para a Juventude Europeia, Meta 7: Providenciar informação completa e acessível a jovens a fim de permitir a participação dos jovens

10:30 Pausa para café
11:00 Resumo dos diálogos e das Ações dos Jovens na Prática (grupos de trabalho)
12:00 Pausa para almoço
13:30 Ações dos Jovens na Prática (continuação dos grupos de trabalho)
14:45 Pausa para almoço
15:00 Breve apresentação oral dos projetos de ferramentas digitais resultantes do Hackathon e votação
16:00 Ações dos Jovens na Prática (continuação dos grupos de trabalho)
17:30 Encerramento do 3.º dia da conferência
18:30 Programa Cultural - Concerto de Piano / Europa Grand Café



**Programa**
Fuso horário: Lisboa / WET

15 de março

09:30 Apresentação do programa do dia
10:00 Anúncio do Vencedor do Hackathon e Palestra para a Conferência Europeia da Juventude
10:15 Apresentação das conclusões da Conferência
11:00 Pausa para café
11:15 Painel de discussão - Future of Europe: Space and Participation for young people (Futuro da Europa: Espaço e participação dos jovens)
12:15 Sessão oficial de encerramento
13:00 Final da Conferência Europeia da Juventude



Este evento foi implementado seguindo a **metodologia de educação não formal**, conjugando momentos de plenário formal com grupos de trabalho interativos. Nestes últimos, divididos por objetivos e tendo os relatórios das consultas qualitativas como ponto de partida, os participantes trabalharam em conjunto com vista à apresentação de propostas concretas contando com o apoio dos nossos facilitadores e relatores. Foram identificados os problemas mais prementes relativos a cada meta e formulados planos de ação com vista à sua resolução. Ao fazê-lo, os jovens tiveram a oportunidade de partilhar as suas ideias e debatê-las com os decisores políticos.



Transição digital: Melhores práticas da Conferência de Juventude da UE no âmbito da Presidência Portuguesa

Viver uma pandemia não é uma tarefa fácil e organizar uma conferência também não!

Uma vez que compreendemos a importância de continuar a organizar eventos para jovens durante a pandemia, o Conselho Nacional de Juventude de Portugal tomou a liberdade de apresentar algumas sugestões e truques que a nossa equipa aprendeu durante a organização desta conferência.

✓ **As ferramentas digitais tornaram-se as nossas melhores amigas.** | Tanto os plenários como as sessões dos grupos de trabalho foram realizados inteiramente *online* recorrendo a

ferramentas como a plataforma da Conferência de Juventude da UE no âmbito da Presidência Portuguesa, as salas de reunião do Zoom, o Mentimeter e o Padlet. Estas ferramentas permitiram-nos captar a atenção dos nossos participantes e manter a maior interatividade possível do evento.

✓ **Juntos... mas sempre a dois metros de distância.** | A nossa equipa presencial, constituída sobretudo pelos nossos facilitadores e relatores de excelência, foi dividida em salas que se distribuíram por dois pisos do edifício. Cada equipa de grupo de trabalho — um facilitador e dois relatores — teve ao dispor a sua própria sala e trabalhou sempre a partir da mesma sala durante toda a conferência. Estas salas tinham uma dimensão suficiente para permitir à nossa equipa praticar o distanciamento físico, dispunham de ventilação adequada e estavam equipadas com desinfetantes para as mãos. Ainda assim, a utilização de máscara era obrigatória em todos os momentos.

✓ **O dia não termina até que o programa cultural termine.** | Para proporcionar aos nossos participantes a maior “normalidade” possível, o nosso programa cultural foi adaptado para permitir aos participantes, oradores, decisores políticos e a nossa equipa interagirem entre si e ficarem a conhecer um pouco da cultura portuguesa e o Diálogo Jovem da UE. Neste sentido, organizámos noites de *quiz*, um concerto ao vivo e jogámos jogos *online* (como o muito popular *Among Us*) para manter os ânimos em alta!

Plenários

Plenário 1

Sessão de Boas-vindas e Reforço da Democracia junto dos Jovens: o caminho a seguir

Sexta-feira, 12 de março de 2021 | Relatores: João Novais e Margarida Vale

No primeiro dia da conferência, os participantes foram recebidos digitalmente em Vila Nova de Gaia, no norte de Portugal. A sessão de boas-vindas contou com alguns decisores políticos e representantes da juventude de alto nível, entre os quais:

- ✓ Eduardo Vítor Rodrigues, Presidente da Câmara de Vila Nova de Gaia;
- ✓ Margaritis Schinas, Vice-Presidente e Comissária para a “Promoção do Modo de Vida Europeu” da Comissão Europeia;
- ✓ João Pedro Vieira, Presidente do Conselho Nacional de Juventude de Portugal;
- ✓ Tiago Brandão Rodrigues, Ministro da Educação português.

Todos os oradores salientaram a necessidade de promover a unidade e sublinharam o papel da juventude como guardiã da democracia e responsável pela mudança para o futuro da Europa.



“[...] sabemos bem como os jovens estão sub-representados nos processos de tomada de decisão que os afetam, embora o seu envolvimento seja absolutamente indispensável para a democracia”

Tiago Brandão Rodrigues, Ministro da Educação português

Foi também amplamente reconhecido que devem ser estabelecidos mecanismos de mudança e debate para aumentar as taxas de participação e o envolvimento na elaboração de políticas; e que os jovens são cada vez mais participativos na política.



“ [...] Para além de assegurar a tomada conjunta de decisões em todos os sectores da vida que afetam os jovens, queremos ir mais além e mudar a forma como os jovens se envolvem na democracia e a forma como a democracia se mostra acessível e apelativa para os jovens.”

João Pedro Videira, Presidente do Conselho Nacional da Juventude de Portugal

De acordo com um inquérito do Eurobarómetro de 2019 (*Flash Eurobarometer 478: **Como construir uma Europa mais forte e mais unida? As opiniões dos jovens***), “77% dos jovens participaram em atividades de movimentos políticos, partidos ou sindicatos; organizações estudantis ou juvenis; campanhas, greves ou protestos de rua; atividades de voluntariado ou projetos comunitários locais”.

A sessão de boas-vindas foi seguida de um painel de discussão sobre o **Reforço da Democracia junto dos Jovens: o caminho a seguir**. Esta sessão contou com os contributos de Lana Pasic, Investigadora e Responsável pela Política na Equipa de Trabalho para a Juventude da União Europeia e do Conselho da Europa.

O painel debateu o papel fundamental dos jovens nos processos de tomada de decisão. Para além de terem o direito de participar e de possuírem perspetivas diferentes sobre as matérias em questão, enquanto futuros decisores, esta também pode ser uma excelente forma de entrarem em contacto com os mecanismos de funcionamento interno da

democracia. A participação é frequentemente prejudicada por fatores socioeconómicos, pela falta de representação, de modelos comportamentais e de espaços de participação política para a juventude. Contudo, nem mesmo a pandemia da COVID-19 impediu os jovens de manter a sua participação viva: apesar de estarem ansiosos por regressar aos espaços físicos, a participação digital ganhou ímpeto entre eles — e espera-se que continue a estar mais presente mesmo após o fim da pandemia. No entanto, deve ser dada especial atenção ao risco de radicalização que a participação *online* pode representar.

Os oradores concluíram a sessão salientando a necessidade de criar espaços seguros e centros de participação local onde os jovens possam expressar livremente as suas ideias e ideais, concentrando-se no desenvolvimento da representação, da criatividade, da iniciativa, do empreendedorismo, entre outros aspetos. Este visam assegurar uma participação significativa e combater reações hostis contra a participação dos jovens nos espaços públicos.

Plenário 2

O Caminho para a Conferência de Juventude da UE no âmbito da Presidência Portuguesa

Sábado, 13 de março de 2021 | Relatores: Inês Filipa Monteiro, André Monteiro e Bruno Alves

O segundo dia da conferência iniciou com mais uma sessão plenária onde foram apresentados os trabalhos que antecederam a Conferência de Juventude da UE no âmbito da Presidência Portuguesa. Esta contou com a participação dos seguintes oradores principais:

- ✓ Marius Schlageter, Vice-Presidente do Conselho Nacional de Juventude alemão;
- ✓ Dan Moxon e Maria-Carmen Pantea, membros da Bolsa de Investigadores no domínio da Juventude coordenada pela Parceria entre a Comissão Europeia e o Conselho da Europa no domínio da Juventude.

Esta sessão focou-se sobretudo nas principais conclusões da Conferência de Juventude da UE no âmbito da Presidência Alemã e nas consultas qualitativas aos jovens realizadas ao nível nacional e europeu. Marius Schlageter esclareceu os participantes sobre o processo da conferência alemã, as sete recomendações e as exigências políticas que dela resultaram, o seu significado, e a forma como são igualmente fundamentais para o processo.

Seguiu-se a apresentação do Relatório de Consultas Qualitativas por parte dos investigadores no domínio da juventude. Dan Moxon, por exemplo, centrou-se em três conclusões e soluções significativas:

1. As escolas são os principais locais de participação e envolvimento dos jovens;

2. Os programas e projetos de formação revelam-se um instrumento de inclusão e participação dos jovens;
3. As eleições são a forma de envolvimento dos jovens mais desafiante e complexa — e os políticos são um dos principais obstáculos. Muitos jovens não se sentem representados na política e a solução poderia passar pelo seu envolvimento em organizações políticas de jovens e em espaços de participação política, criando condições para uma melhor compreensão dos políticos e comunicação com eles.

Por sua vez, Maria-Carmen sublinhou a importância da acessibilidade aos espaços físicos e digitais destinados aos jovens. Ainda que as escolas sejam o local por excelência para a participação dos jovens, não basta assegurar, apoiar ou mesmo aumentar essa participação. As principais sugestões apresentadas pelos jovens incluem tornar os espaços de participação juvenil amigos do ambiente, aproximá-los das suas casas, facilitar o seu acesso e torná-los públicos. No que se refere ao mundo digital, os jovens gostariam de dispor de espaços simples, fáceis e divertidos — mas suscitam ao mesmo tempo preocupações face ao *cyberbullying*, exigindo políticas que respondam a este problema.

Outras questões prementes referidas: o impacto da crise da COVID-19 na qualidade do emprego/trabalho dos jovens; e a falta de preparação política por parte das escolas (medo de alegações de partidarismo), dos técnicos de juventude (evitar temas controversos), dos partidos políticos (não são suficientemente pró-ativos) e de outros espaços públicos no sentido de oferecer aos jovens informação credível, acessível e fiável sobre política. Este último tema é altamente preocupante na era das notícias falsas e das preocupações com a segurança *online*. Para contrariar estas tendências, algumas das soluções propostas foram a promoção do pensamento crítico nas escolas, aulas de literacia mediática, a responsabilização das empresas de comunicação social — e, por fim, foi também referida a redução da idade de voto para os 16 anos para fomentar a participação dos jovens. Enquanto cidadãos de sistemas democráticos, deve ser dada aos jovens a possibilidade de votar.

Plenário 3

O futuro da Europa: Espaço e Participação para os Jovens

Segunda-feira, 15 de março de 2021 | Relatores: Ema Gonçalves e Liliana Macedo

O painel de encerramento da Conferência de Juventude da UE no âmbito da Presidência Portuguesa abordou diversos aspetos relacionados com o Futuro da Europa, os jovens, e a sua participação genuína nos processos políticos. O debate contou com a participação dos seguintes oradores de alto nível:

- ✓ Themis Christophidou, Diretora-Geral da Educação, da Juventude, do Desporto e da Cultura da Comissão Europeia;
- ✓ João Paulo Rebelo, Secretário de Estado da Juventude e do Desporto de Portugal;
- ✓ Silja Markkula, Presidente do Fórum Europeu da Juventude;
- ✓ João Pedro Videira, Presidente do Conselho Nacional de Juventude de Portugal.

Durante o debate, os oradores sublinharam a necessidade de incluir eficazmente os jovens em todas as etapas dos processos de decisão e participação — através, por exemplo, da promoção de mais eventos como a Conferência de Juventude da UE. As oportunidades de educação e formação, fundamentais para a capacitação dos jovens, são mais importantes do que nunca devido à pandemia da COVID-19.



“Precisamos, agora mais do que nunca, que cada vez mais jovens estejam envolvidos para que se crie um efeito bola de neve e se inspirem cada vez mais jovens a envolverem-se.”

João Paulo Rebelo, Secretário de Estado da Juventude e do Desporto de Portugal

Enquanto fonte de energia transformadora, criativa e inovadora, os jovens necessitam de espaços adequados para se exprimirem e da possibilidade de coordenarem esses mesmos espaços e as oportunidades de participação. Entre práticas promissoras, inclui-se, por exemplo, a Conferência Mundial de Ministros Responsáveis pela Juventude e o Fórum de Juventude Lisboa+21, organizados conjuntamente pelo Governo Português e pelo Conselho Nacional de Juventude de Portugal em 2019. Assim, foram mais uma vez abordadas a necessidade de espaços digitais seguros e de uma avaliação da forma como os governos, instituições e organizações podem criar barreiras e reduzir os espaços de participação dos jovens.

No entanto, são necessárias algumas mudanças importantes para alcançar estes objetivos antes de 2030:

- ✓ Maior inclusão dos jovens em posições de decisão, não só na política, mas também em projetos e empresas;
- ✓ Alargamento do acesso a mais oportunidades, mais informação e mais debates, sem discriminação ou medo de represálias ou repercussões;
- ✓ Mais oportunidades de financiamento e de expansão de espaços para jovens;
- ✓ Transparência em todos os processos.

O painel também destacou os resultados desta conferência como um avanço positivo na implementação de melhores espaços para a participação dos jovens. Ao mesmo tempo, tal como referiu Silja Markkula, “**os jovens têm de garantir que não são a geração esquecida e participarem no processo de decisão**”. Embora ainda exista um longo caminho para percorrer, os jovens são o futuro da política pública e da democracia, que defenderão de uma forma mais inclusiva, universal e participativa.

RESULTADOS DOS
RESULTADOS DOS
RESULTADOS DOS
RESULTADOS DOS
RESULTADOS DOS

GRUPOS DE TRABALHO:

FERRAMENTAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO
FERRAMENTAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO
FERRAMENTAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO
FERRAMENTAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO
FERRAMENTAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO
FERRAMENTAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO



Meta n.º 1:

Os jovens podem influenciar positivamente todas as áreas da sociedade e o processo de tomada de decisão

Facilitador: José Pedro Santos | Relatores: Pedro Ribeiro e Luís Pliteiro | 13-15 participantes

Durante as sessões de trabalho, o grupo destacou os seguintes tópicos como sendo os mais importantes:

- ✓ Comunicação e transparência dos órgãos políticos e das ONG de juventude;
- ✓ Processos de consulta na elaboração de políticas e no processo legislativo;
- ✓ Acessibilidade à educação cívica;
- ✓ Métodos de participação.

Os participantes demonstraram preocupação pela falta de ligação ao processo de tomada de decisões, justificada pela falta de envolvimento e até mesmo de interesse por parte dos jovens em tais processos. Isto pode ser o resultado de vários problemas — foi destacada a falha na comunicação, por exemplo, considerada inadequada nos dias de hoje e encarada como uma solução futura para o envolvimento dos jovens europeus nos processos de tomada de decisão. Estas questões estavam relacionadas com processos de participação e consulta abrangentes e com a forma como a influência dos jovens nas políticas tem afetado a sua implementação.

Ao discutir quais as ações a desenvolver, os participantes reforçaram a necessidade de incluir os jovens nos processos de tomada de decisão. O Secretário de Estado da Juventude e do Desporto de Portugal, João Paulo Rebelo, que esteve presente durante o desenvolvimento do plano de ação, também destacou a diversidade do grupo. Foi também abordada a necessidade de incluir os jovens na discussão de todos os assuntos, não apenas de alguns deles, sendo também deixado um aviso: a maioria dos jovens encara a democracia como um dado adquirido, o que representa um grave risco para a própria democracia.

Ações finais propostas:

- ✓ **Ação 1** | Bebendo inspiração no Diálogo Jovem da UE, **os Estados-Membros poderão criar mecanismos semelhantes ao nível nacional/local de consulta dos jovens sobre temas de carácter nacional/local.** Deve também existir o compromisso de partilhar atualizações e informações regularmente sobre os resultados das consultas.
- ✓ **Ação 2** | O Espaço e a Participação para todos podem ser alcançados através da **criação de uma plataforma informativa online para ONG e especialistas para permitir às pessoas ter acesso a educação cívica e à educação não formal de qualidade.** Isto pode ser conseguido reunindo as partes interessadas com vista a satisfazer as necessidades dos jovens, educadores e técnicos de juventude. A educação cívica pode ser um fator de mudança fundamental e tem um papel nuclear no reforço do envolvimento democrático dos jovens. Conhecimento partilhado para espaços partilhados (*online*)!
- ✓ **Ação 3** | **Aumentar a capacidade das organizações internacionais de juventude e dos conselhos nacionais de juventude** com vista a alcançar, atrair e representar todos os jovens, através do **estabelecimento** de filiais regionais, da adoção de estratégias de comunicação digital, do reforço da **gestão dirigida pelos jovens**, e da criação plataformas de reunião regulares e diretas para representantes e decisores juvenis.
- ✓ **Ação 4** | **Criar uma plataforma de consulta online para jovens, organizações juvenis e autoridades ao nível local/nacional para melhorar a ligação** e assegurar que todos podem participar no processo de tomada de decisão.



Plataforma de Ideação para a Inspiração



- ✓ **Acção 1** | O próprio Diálogo Jovem da UE!
- ✓ **Acção 2** | A Salto Youth dispõe de uma plataforma disponível exclusivamente para ONG e técnicos de juventude, mas exclui os educadores. Não existe uma plataforma que esteja amplamente disponível para todos.

O Conselho da Europa conta com diversos manuais, conjuntos de ferramentas, guias e atividades educativas. No entanto, a existência de uma plataforma para ONG, especialistas e organizações permitiria uma abordagem mais prática e personalizada às quais as pessoas não teriam acesso num conjunto de ferramentas padronizado.

- ✓ **Acção 4** | Projetos como a [Lisboa Ideia "plataforma de ideação"](#) (Portugal); [Plataforma de participação pública do município de Bowen Island](#) (Canadá); [Consul, software gratuito para a participação dos cidadãos](#) (em todo o mundo).



Meta n.º 2:

assegurar a igualdade de acesso e a inclusão de jovens de todas as origens no processo de tomada de decisão

Facilitadora: Sonia Abbondio | Relatores: Ema Gonçalves, Liliana Macedo e Diva Oliveira | 16-24 participantes

Durante as sessões de trabalho, o grupo destacou as seguintes matérias como sendo as mais prementes:

- ✓ Qualidade da educação política e cívica nas escolas;
- ✓ Acesso à informação sobre a tomada de decisões e programas de participação;
- ✓ Representação de pessoas pertencentes a minorias na política e em espaços de participação em geral.

Inclusão, desigualdade, participação de grupos marginalizados, educação cívica e política, informação dos jovens e programas de proximidade foram algumas das matérias abordadas pelos participantes enquanto discutiam as questões acima referidas e que estavam de alguma forma relacionadas com os resultados da Conferência de Juventude da UE no âmbito da Presidência Alemã. Durante a sessão do grupo de trabalho, os participantes consideraram preocupante a falta de educação não formal nas escolas e o facto de a educação cívica não ser aprofundada — algo que pode ser afetado pela falta de recursos, de reconhecimento e de representantes locais pró-ativos em matérias relacionadas com a juventude. Além disso, foi referido que as oportunidades dos jovens não estão tão amplamente difundidas como seria desejável, sobretudo quando se analisa a desigualdade entre os contextos. A capacidade de participar ou ter acesso a tais oportunidades é muitas vezes prejudicada se, por exemplo, os jovens não falarem inglês ou

tiverem de trabalhar para ajudar financeiramente as suas famílias — e a falta de representação política também desempenha um papel significativo neste caso. Os jovens que se envolvem mais e que têm uma maior representação são muitas vezes aqueles que são suficientemente privilegiados para participar mais amiúde.

Ao discutir quais ações a desenvolver, os participantes reforçaram a necessidade de combater o racismo estrutural e a discriminação, bem como utilizar a educação não formal para capacitar os jovens — sobretudo os oriundos de grupos minoritários e marginalizados — no sentido de participarem na atividade política. No entanto, tal educação para a política deve ser factual e neutra. Pedro Silva Pereira, Vice-Presidente do Parlamento Europeu, esteve presente durante o desenvolvimento do plano de ação e salientou também que os jovens não são um grupo homogéneo e que as desigualdades que afetavam um grupo tão diverso antes da pandemia eram agora exacerbadas. Neste sentido, existe uma necessidade de chegar aos jovens, especialmente aos oriundos de grupos tradicionalmente marginalizados, e de os incluir em conferências como a Conferência sobre o Futuro da Europa. A Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia está amplamente alinhada com estas questões, uma vez que está a trabalhar no sentido de uma Europa mais social.

Ações finais propostas:

- ✓ **Acção 1 | Educação não formal e formação para a defesa de direitos para a capacitação dos jovens.** A implementação de estratégias de formação baseadas na educação não formal entre pares ajudaria a superar as barreiras estruturais que os jovens de meios minoritários e marginalizados enfrentam. Através do ativismo baseado na comunidade, munir os jovens com ferramentas e competências também capacitaria os jovens de forma equitativa e inclusiva com vista à sua participação como um todo. Esta abordagem ascendente de base local permite aos jovens criar um impacto sustentável e abrangente.
- ✓ **Acção 2 | Ao longo do próximo ano, seria aconselhável que a UE realizasse inquéritos quantitativos e qualitativos relativos a exemplos de melhores práticas no domínio da educação política/cívica.** Estes contribuiriam para a criação de um roteiro para educar as crianças pequenas sobre como se tornarem cidadãos europeus ativos.
- ✓ **Acção 3 | Envolver jovens que pertencem a minorias disponibilizando-lhes informação,** sobretudo em matéria de políticas e outras informações que lhes sejam relevantes. Deve ser utilizada uma linguagem inclusiva, evitando o jargão formal e recorrendo a gíria utilizada pelos jovens/minorias. Uma estratégia ascendente seria a mais eficaz: os jovens têm de ser envolvidos e as organizações de juventude locais e nacionais têm de atuar como pólos de informação e transmiti-la.
- ✓ **Acção 4 | Dar prioridade às áreas e grupos minoritários no planeamento da expansão das infraestruturas físicas (através do Fundo Europeu de Recuperação).** A UE poderá definir diretrizes de fácil utilização sobre a forma como o Fundo de Recuperação deve ser gasto. Dado que as áreas e grupos minoritários culturais são muitas vezes ignorados nestes planos, os investimentos destinados aos mesmos devem ser mais elevados, sobretudo quando se planeia a expansão de infraestruturas físicas.



para a Inspiração



- ✓ **Acção 1** | As [Sessões de Estudo do Conselho da Europa](#) são um bom exemplo, bem como alguns outros cursos de formação de educação não formal que têm sido altamente benéficos e apresentam resultados concretos (maior envolvimento, requalificação, entre outros). A formação entre pares é excelente na capacitação de jovens oriundos de grupos marginalizados/minoritários — ver o sucesso dentro das suas comunidades pode motivar o seu desenvolvimento.
- ✓ **Acção 3** | Nos Países Baixos, um projeto financiado pela UE está a reunir jovens que tiveram eles próprios contacto com o Direito de Menores, a polícia e o governo. Em conjunto, criam informação que a polícia em seguida partilha com as vítimas ou com os suspeitos.
- ✓ **Acção 4** | Em 2016, a Suécia iniciou uma estratégia de banda larga para disponibilizar um serviço de banda larga de alta velocidade e um serviço móvel de alta qualidade para a maior parte do país.



Meta n.º 3:

Aumentar a participação dos jovens e assegurar uma representação igualitária dos jovens no processo eleitoral

Facilitadora: Albertina Magalhães | Relatores: Hermínio Alves e Rita Miranda | 19 participantes

Durante as sessões de trabalho, o grupo destacou os seguintes tópicos como sendo os mais importantes:

- ✓ Eleições e votação (com um foco na redução da idade de voto para os 16 anos);
- ✓ Políticos e partidos políticos
- ✓ Quotas e representação.

Centrando-se na falta de representação dos jovens nos órgãos políticos, os participantes salientaram que as agendas políticas não contemplam a eleição dos jovens, provavelmente porque os políticos — e a sociedade em geral — desconfiam deles, sobretudo quando se candidatam a um cargo ou tentam ser “bons” decisores. Isto não só por parte das gerações mais velhas, como também dos outros jovens. A desconfiança resulta então numa sub-representação, na falta de apoio por parte das organizações, e numa estigmatização e criação de estereótipos ainda maior relativamente aos jovens, o que os leva a perder a confiança na democracia e na política. Além disso, com base nas constituições nacionais, as leis eleitorais dificultam a diminuição da idade de voto, o que afeta o seu desejo de participar. E a falta de informação política também não ajuda: os dados atuais são muitas vezes específicos e parciais/subjetivos (sobretudo dos

partidos políticos), deixam os jovens à margem, e os currículos escolares não estão suficientemente equipados ou atualizados com vista a preencher as lacunas deixadas.

Ao discutir as ações a desenvolver, os participantes identificaram a necessidade de os partidos políticos desenvolverem estratégias para a juventude para haver uma maior participação dos jovens nas suas listas eleitorais e a concorrerem a cargos. Uma melhor representação e maior responsabilização dos jovens nos órgãos eleitos pode aumentar o envolvimento dos jovens em geral. No entanto, o grupo salientou a redução da idade de voto para os 16 anos como a forma mais eficaz de capacitar e incentivar a participação dos jovens na política. Isto deve ser complementado pelas escolas, que devem focar-se na educação para a cidadania democrática. Pode procurar-se inspiração na educação não formal e nas organizações de jovens com vista a criar um conjunto de ferramentas europeias sobre educação para a cidadania, bem como adaptar os currículos escolares no sentido de incluírem a educação para a política.

Ações finais propostas:

- ✓ **Acção 1** | Tornar os jovens cidadãos democráticos relevantes: através da educação para a cidadania e da redução da idade de voto para os 16 anos. A redução da idade de voto capacitaria e encorajaria os jovens a votar nas eleições locais, regionais, nacionais e do Parlamento Europeu. Analisando as práticas existentes na UE, isto deve complementar a educação para a cidadania democrática (tanto formal como não formal), os conjuntos de ferramentas e a formação.
- ✓ **Acção 2** | Aumentar o número de jovens nos Paramentos e noutros órgãos eleitos. A sub-representação dos jovens deve ser combatida através do desenvolvimento das estratégias dos partidos políticos no sentido de incluir mais pessoas nas suas estruturas e listas eleitorais. Isto deve ser complementado por campanhas focadas nos jovens políticos eleitos e nas suas carreiras políticas (a forma como conseguiram entrar na esfera política). Estes abordariam a questão da representação e tornariam os jovens mais propensos a participar na vida política e a estar mais conscientes das oportunidades políticas. Apresentar os jovens como responsáveis e obrigados a prestar contas pelo seu papel nos processos democráticos recuperaria a confiança da sociedade em geral, não só na política mas também nos jovens
- ✓ **Acção 3** | Criação de um novo currículo escolar sobre processos e sistemas eleitorais. Os jovens enfrentam muitas vezes dificuldades quando procuram informações factuais sobre os processos eleitorais. Para resolver este problema, surgiu a sugestão de criar diretrizes ao nível da UE para os currículos escolares nacionais com a finalidade de colmatar a lacuna entre a educação formal e não formal sobre os processos eleitorais. A desenvolver por grupos de trabalho constituídos por educadores, funcionários e jovens, deverá centrar-se em abordagens mais práticas (“aprender fazendo”) do processo eleitoral, uma vez que estas seriam mais acessíveis a crianças de todas as idades e a jovens neurodivergentes.





para a Inspiração

- ✓ **Ação 1** | Na Áustria, a idade de voto foi reduzida para os 16 anos em conjunto com iniciativas educativas com vista a complementar a nova idade de voto.

Na Suécia, foi criada uma campanha nas redes sociais para combater com factos os mitos e argumentos contra a redução da idade de voto.

Os alunos de escolas de vários países realizam simulações de assembleias nacionais e conselhos municipais locais.

Na Dinamarca, foi organizado um curso de três semanas para alunos sobre questões políticas e ideológicas, bem como debates com representantes de todas as juventudes partidárias.

- ✓ **Ação 2** | Existem segmentos de partidos políticos liderados por jovens (tais como o [Young Greens](#)). Os partidos a nível nacional e europeu também têm departamentos de juventude (por exemplo, o [LYMEC](#)).
- ✓ **Ação 3** | O projeto "[Competências para a Cultura Democrática](#)" do Conselho da Europa.



Meta n.º 4:

Proporcionar espaços físicos autónomos, abertos, seguros, acessíveis e dirigidos pelos jovens

Facilitador: José Dias | Relatores: Jorge Vinhas e Filipa Pereira | 12 participantes

Durante as sessões de trabalho, o grupo destacou as seguintes matérias como sendo as mais importantes:

- ✓ Espaços para jovens liderados por jovens e a sua utilização;
- ✓ Representação dos jovens ao nível local;
- ✓ Transformação de espaços urbanos vazios em espaços públicos;
- ✓ Reconhecimento da educação não formal e das competências dos jovens.

Os participantes debateram a necessidade de permitir que os jovens sejam encarados como utilizadores e parceiros nos espaços físicos que utilizam. Estes espaços híbridos e fluidos devem ser bem pensados em termos de funcionalidade arquitetónica; podem funcionar como palco para a participação de jovens e estudantes em geral, e devem ser politicamente neutros e seguros para todos (especialmente os jovens LGBTQ+). O grupo focou-se igualmente na falta de financiamento e de motivação das organizações juvenis no sentido de desenvolverem projetos, sobretudo devido ao incómodo burocrático que têm de enfrentar. A falta de financiamento também pode ser um problema grave quando o objetivo é tornar uma organização sustentável.

Ao discutir quais as ações a desenvolver, os participantes reforçaram a necessidade de incluir os jovens nos processos de tomada de

decisão e de gestão, concedendo-lhes um meio de se envolverem na utilização de espaços virados para os jovens. Antje Rothemund, Diretora do Departamento da Juventude do Conselho da Europa, que esteve presente durante o desenvolvimento do plano de ação, referiu como a pandemia da COVID-19 dificultou ainda mais a reunião dos jovens em tais espaços. Convidou também os participantes a refletir sobre aquilo que se perde na dinâmica das reuniões online. Não existe qualquer substituto para os espaços físicos e informais — e o sentimento de pertença desempenha aqui um papel muito significativo.



“Se nos faltam espaços onde nos possamos encontrar, também nos faltam espaços onde nos possamos comprometer”.

*Antje Rothemund, Diretora do
Departamento da Juventude do
Conselho da Europa*

Ações finais propostas:

- ✓ **Acção 1** | **Utilização fluída do espaço.** Isto permitiria que os jovens tivessem ao dispor um espaço aberto para desenvolverem os seus projetos e competências, para construir novos grupos e organizações de jovens, para socializar e para trabalhar em rede. Também poderia servir como um local para a exploração de recursos inexplorados, disponibilizando ao mesmo tempo instalações inestimáveis, espaços de armazenamento e informação sobre outros espaços partilhados. Isto poderia tomar a forma de um website e ser mantido pelos conselhos nacionais de juventude.
- ✓ **Acção 2** | **Os espaços para jovens devem ser liderados por jovens.** Incentivar os centros de juventude a capacitar e formar jovens para participarem nos processos de tomada de decisão e de gestão resultaria numa melhor e mais eficiente utilização dos recursos. Desta forma, os jovens poderiam aprender mais sobre a cidadania ativa e os centros estariam melhor equipados para satisfazer as necessidades dos jovens. Isto também atrairia e capacitaria mais jovens.
- ✓ **Acção 3** | **Utilização híbrida dos espaços.** A criação de espaços acolhedores, livres, seguros, verdes e inclusivos para a participação e envolvimento dos jovens é fundamental para implementar projetos e atividades para/por/com eles. O trabalho inclusivo com jovens é fundamental. Para além disso, uma declaração oficial da UE sobre a possibilidade de melhorar o financiamento de espaços para jovens centrados na educação não formal e para organizações com menos capacidade ajudaria a implementação destes projetos.



para a **Inspiração**
ação

- ✓ **Action 1** | Selo de qualidade para centros para jovens pelo Conselho da Europa.



Meta n.º 5: Assegurar espaços virtuais seguros para todos os jovens

Facilitadora: Amal Haa | Relatores: João Novais e Margarida Vale | 15 participantes

Durante as sessões de trabalho, o grupo destacou os seguintes tópicos como sendo os mais importantes:

- ✓ Espaços digitais seguros, abertos, inclusivos e acessíveis a todos;
- ✓ Fosso digital e competências;
- ✓ Digitalização dos serviços públicos;
- ✓ Discurso de ódio e notícias falsas;
- ✓ Plataformas de procura de ajuda.

Os participantes reconheceram que a interação social acabou. Neste sentido, existe uma necessidade mais significativa de investir em espaços digitais para os jovens. Os websites e plataformas centrados em conteúdos juvenis poderão atrair os jovens para espaços físicos no futuro. No entanto, é necessário analisar quais as plataformas a utilizar (para as quais as gerações mais jovens migraram) e manter entre as existentes: alguns governos dispõem de plataformas adaptadas aos jovens que contam com informação útil e oportunidades, mas simplesmente não são populares. Também reconheceram a importância de definir fronteiras e regulamentos *online*, sobretudo em matéria de notícias falsas e *bullying online*. Contudo, se os jovens desfavorecidos não conseguirem ter acesso a equipamento e a formação sobre a utilização de espaços digitais,

nunca terão oportunidade para desenvolver as suas competências nem tirar partido da sua participação digital.

Ao discutir quais as ações a desenvolver, os participantes salientaram uma vez mais que as plataformas e ferramentas digitais nem sempre estão acessíveis ou são inclusivas para todos — e que devem ser elaboradas algumas orientações para resolver estes e outros problemas existentes relacionados com a utilização que os jovens fazem dos espaços digitais. A Diretora do Gabinete para a Juventude da República Eslovena, Dolores Kores, sublinhou a importância da educação não formal para colmatar as lacunas que possam não ser abrangidas pela educação formal. A pandemia veio acentuar os problemas sistémicos e agravar alguns outros — por exemplo, a deterioração da saúde mental — mas, ainda assim, a participação dos jovens aumentou. No entanto, a oradora também referiu que a resolução do problema da acessibilidade (em particular para pessoas com deficiência) ainda está a avançar a um ritmo lento e o que tem sido feito não é suficiente.

Ações finais propostas:

- ✓ **Ação 1 | Ratificar diretrizes para plataformas e ferramentas seguras, inclusivas e acessíveis.** No contexto de um quadro legislativo europeu para os espaços digitais para juventude, devem ser ratificadas diretrizes para assegurar espaços digitais acolhedores, seguros e inclusivos para todos os jovens. Deve ser constituído um grupo diretor constituído por especialistas e jovens para a sua redação. Após a sua redação, as diretrizes devem ser convertidas num quadro legislativo a aprovar ao nível europeu até ao final do próximo ano. O último passo seria a implementação por parte dos Estados Membros.
- ✓ **Ação 2 | Aumentar a capacidade dos jovens de influenciar a implementação de propostas políticas com origem em consultas *online*.** Disponibilizar aos jovens que participaram em consultas ou que estão interessados nas mesmas os respetivos resultados e informações. A implementação das propostas resultantes das consultas *online* deve ser reunida numa plataforma centralizada — para que os jovens possam fazer um acompanhamento e, desta forma, responsabilizar os decisores.
- ✓ **Ação 3 | Desenvolver competências digitais, aptidões e igualdade de acesso para todos os jovens na UE através da educação formal e não formal.** Formar e capacitar os jovens com competências em informação e literacia de dados, comunicação e colaboração, criação de conteúdos digitais, segurança e resolução de problemas resultaria numa melhoria das competências básicas gerais acima referidas. As comunidades de aprendizagem devem ser físicas e *online* e ser lideradas pelas autoridades nacionais (mas envolver sempre o sector da juventude, os jovens, as instituições europeias, os investigadores e as universidades).





para a Inspiração

para a Ação

- ✓ **Action 1** | Selos de qualidade da UE (no contexto de um quadro jurídico) para centros e pousadas de juventude. Os estabelecimentos receberão este selo caso sejam acessíveis aos jovens e cumprirem uma lista de condições/diretrizes.
- ✓ O [sistema de RPU das Nações Unidas \(Revisão Periódica Universal da Declaração Universal dos Direitos Humanos\)](#) é outro excelente exemplo. Cada país está sob revisão a cada cinco anos e, tanto o governo como a sociedade civil, estão envolvidos no processo. Poderia ser estabelecido um sistema de revisão semelhante, bem como diretrizes para os espaços digitais para jovens.



Meta n.º 6:

Assegurar o financiamento sustentável, o reconhecimento comum e o desenvolvimento de um trabalho de qualidade com os jovens que apoie a participação dos mesmos

Facilitador: Rafael Gomes | Relatores: Inês Filipa Monteiro e André Monteiro | 10-15 participantes

Durante as sessões de trabalho, o grupo destacou as seguintes matérias como sendo as mais prementes:

- ✓ Consequências da COVID-19 para os jovens (financiamento e emprego);
- ✓ Reconhecimento do trabalho com jovens;
- ✓ Apoio às estruturas para jovens.

Os participantes deste grupo de trabalho centraram-se na segurança do financiamento sustentável, no reconhecimento comum e no desenvolvimento da qualidade do trabalho com os jovens associado à participação dos mesmos. Os participantes partilharam a sua preocupação sobretudo com o subfinanciamento dos grupos marginalizados e das organizações de menor dimensão (devido à considerável heterogeneidade das organizações que trabalham com jovens) e com a falta de base jurídica para o acesso das organizações de jovens ao financiamento estrutural e de longo prazo — propondo que o financiamento adequado do trabalho com jovens se torne um direito que as organizações de jovens de toda a UE deveriam ter. Existe também uma preocupação com a falta de flexibilidade, sobretudo relativamente aos projetos afetados pela pandemia (que tiveram de ser abandonados abruptamente e causaram problemas financeiros às organizações envolvidas). O trabalho com jovens não

é reconhecido e as organizações de jovens carecem de pessoal de apoio (por exemplo, psicólogos, assistentes sociais, especialistas na ligação entre a educação e a deficiência, intérpretes, entre outros) e de espaços seguros para o exercício das suas atividades. Além disso, também existe um problema burocrático: os convites para a apresentação de projetos são concebidos no sentido de aceitarem propostas “perfeitas” apresentadas por profissionais de uma forma mais eficiente do que as propostas apresentadas por grupos informais de jovens.

Ao discutir quais as ações a desenvolver, o grupo recordou a necessidade de apoio e colaboração ascendente; e de financiamento estrutural adicional com vista a diminuir a desigualdade de financiamento entre as ONG que dependem exclusivamente de fundos nacionais. Este financiamento suplementar forçaria as organizações no sentido de se tornarem mais resistentes e melhor preparadas para lidarem com crises económicas, como a provocada pela pandemia da COVID-19. Foram também apresentadas ideias para uma plataforma e mecanismos de acompanhamento do desenvolvimento do trabalho com jovens na Europa.

Ações finais propostas:

- ✓ **Ação 1** | Criação de uma plataforma de assistência às iniciativas ascendentes lideradas por jovens e organizações de jovens através de equipas interdisciplinares e pessoal de apoio adicional ao nível local e regional. Tais iniciativas ascendentes poderiam contar com o apoio de dotações do orçamento participativo.
- ✓ **Ação 2** | Criação de um mecanismo de monitorização para acompanhar a implementação da Agenda Europeia do Trabalho com Jovens. Este proporcionará aos Estados-Membros todos os instrumentos e recursos necessários para disporem de um processo de implementação, mantendo ao mesmo tempo o contacto e a responsabilização mútua pelo seu progresso. Cada país teria de comunicar as ações realizadas anualmente durante, pelo menos, cinco anos consecutivos para respeitarem o processo de Bona.
- ✓ **Ação 3** | Criar dados centralizados e de melhor qualidade sobre o apoio financeiro europeu, quando se torna possível obter financiamento, formação e orientações para elaborar pedidos de subvenção.
- ✓ **Ação 4** | Para oferecer trabalho com jovens de alta qualidade, é necessário financiamento estrutural adicional para reduzir as desigualdades de financiamento entre diferentes ONG nacionais que dependem de fundos nacionais para tornar as organizações mais resistentes a crises. Nesse sentido, é sugerida a implementação de um mecanismo de financiamento europeu direto até 2023 para permitir às organizações de jovens e aos grupos informais de jovens continuar o seu trabalho.





para a Inspiração

- ✓ **Ação 1** | [Monitor da Educação e da Formação](#) → No domínio da Educação e Formação, a UE dispõe de uma ferramenta semelhante denominada Monitor da Educação e da Formação. Os Estados-Membros da UE têm de informar sobre os progressos conseguidos anualmente. O relatório reúne dados nacionais relativos à implementação do quadro de Educação e Formação, e o relatório está acessível a todos para permitir uma comparação entre os progressos de cada país.
- ✓ [Relatório de implementação do Processo de Bolonha](#) → Os Ministérios da Educação discutem a implementação do Processo de Bolonha bianualmente. O relatório de implementação do Processo de Bolonha é divulgado durante a conferência ministerial.
- ✓ **Ação 3** | A Comissão Europeia dispõe de um [instrumento semelhante no seu website relativamente à sua Estratégia para a Juventude](#).
- ✓ **Ação 4** | Na Alemanha, existe financiamento estrutural para organizações de jovens.
- ✓ Na Eslovénia, existe um [portal com todas as propostas para subvenções](#).



Meta n.º 7:

Disponibilizar informação completa e adaptada aos jovens para permitir a sua participação

Facilitadora: Ana Carolina Loureiro | Relatores: Catarina Leite e Rita Spínola | 16-17 participantes

Durante as sessões de trabalho, o grupo salientou os seguintes tópicos como sendo os mais importantes:

- ✓ Qualidade e acessibilidade da informação;
- ✓ Formato da informação;
- ✓ Redes Sociais.

Os participantes referiram várias vezes que existe uma sobrecarga de informação. Existem demasiadas fontes de informação — assim, torna-se mais difícil filtrar se tal informação é ou não fiável. Isto converge com o conceito de falta de oportunidades para os jovens transmitirem informação e com a necessidade de a informação ser mais adequada aos jovens. O que se refere à acessibilidade, o grupo centrou-se muito nos diferentes contextos em que os jovens podem viver, incluindo os contextos educativos, culturais, geográficos e socioeconómicos. Salientaram igualmente que a informação deve ser fácil de compreender e, uma vez mais, ser adequada aos jovens. Foi também amplamente referido que o formato atual no qual a informação é partilhada deveria ser o digital. Por último, a sobrecarga de informação volta à mesa de discussão ao refletir sobre as redes sociais, aquilo que os participantes denominaram de “ruído de informação”. Foi também discutida a dificuldade de acesso, sobretudo devido à existência de um vasto número de plataformas

distintas — tantas que foram abordados problemas relativos à sua qualidade, segurança, privacidade e discurso de ódio.

Ao discutir quais as ações a desenvolver, os participantes salientaram a necessidade de alargar os serviços de informação e aconselhamento aos jovens, de quebrar as barreiras existentes e de alcançar mais jovens. A informação partilhada deve ser fiável, clara, concisa e centrada em tópicos relevantes para os jovens. A educação não formal foi também trazida para o debate, juntamente com a sugestão de incluí-la no programa de educação cívica, pensamento crítico e redes sociais, com o objetivo de envolver os jovens na vida política e de melhorar o discurso da sociedade europeia. É necessário criar diretrizes e conceder financiamento com vista a alcançar os objetivos acima referidos. Por último, os participantes defenderam um espaço europeu liderado pelos jovens com vista à partilha de informações e conteúdos sobre os Objetivos Europeus para a Juventude.

Ações finais propostas:

- ✓ **Ação 1** | **Alargar o currículo escolar para incluir organizações não governamentais nacionais e internacionais** na implementação de métodos de educação não formal sobre cidadania, pensamento crítico, e redes sociais nas escolas. Isto encorajaria os jovens a serem mais democrática e socialmente ativos dentro da UE, desenvolvendo ao mesmo tempo o pensamento crítico e competências de cidadania ativa, através do fomento de um ambiente mais harmonioso nas redes sociais e da promoção de um maior envolvimento das ONG e da sociedade civil. Isto exigiria a criação de diretrizes e a concessão de ajuda financeira a projetos que visam estes objetivos.
- ✓ **Ação 2** | **Expandir os serviços de informação e aconselhamento de jovens *online* e *offline*.** Os serviços de informação e aconselhamento de jovens devem ser expandidos *online* e *offline* de modo a alcançar todos os jovens e oferecer-lhes informação fiável, clara e concisa sobre um conjunto de matérias que considerem relevantes. Matérias como, por exemplo, consultas locais sobre alterações climáticas, saúde mental, escolhas profissionais, voluntariado, lazer, habitação, planeamento urbano, currículo escolar e muito mais. A informação para os jovens e por jovens capacitá-los-ia no sentido de se tornarem cidadãos ativos. Adicionalmente, recomenda-se oferecer aos jovens e animadores de juventude o acesso a diferentes fontes e canais, bem como a ações de formação.
- ✓ **Ação 3** | **Criação de um protótipo para uma Plataforma Europeia da Juventude, um espaço *online* liderado por jovens** (Organizações internacionais de juventude, Grupo de trabalho nacional do Diálogo Jovem da UE, CNJ, organizações locais, entre outros). A Plataforma da Juventude da UE seria um espaço aberto dirigido aos jovens de toda a Europa para a partilha de conteúdos em vários formatos. Inicialmente, a plataforma poderia focar-se nos Objetivos Europeus para a Juventude — no entanto, a sua finalidade principal seria alcançar um resultado comum e tangível, e ser acedido mesmo entre ciclos, presidências e Conferências de Juventude da União Europeia.





para a ação

Inspiração

- ✓ **Ação 1** | [Boas práticas na Dinamarca](#) → Eleições escolares em escolas do ensino primário onde os alunos aprendem fazendo. Os jovens políticos visitam diferentes escolas para realizar debates e, em seguida, os alunos têm de votar. Esta experiência pode ser alargada para incluir meios de comunicação social, redes sociais e outros intervenientes — e assim aprender mais sobre literacia mediática e pensamento crítico
- ✓ Boas práticas na Bélgica → A disciplina "[Cidadania e filosofia](#)" é lecionada em muitas escolas. Esta experiência pode ser alargada para incluir literacia mediática, pensamento crítico e outros temas referidos anteriormente.
- ✓ Boas práticas na Polónia → Existe uma disciplina obrigatória para todos os alunos do primeiro ano do ensino secundário denominada "Educação Cívica". Esta disciplina aborda matérias como os sistemas políticos e os processos democráticos (constituição, leis, direitos...) e inclui informação sobre meios de comunicação e literacia da informação. Existe uma disciplina opcional no último ano do ensino secundário que discute estas matéria em maior pormenor.
- ✓ Boas práticas nos Países Baixos → A disciplina de "ciência cívica" é obrigatória em todos os níveis de ensino das escolas holandesas. Esta disciplina aborda os sistemas políticos, com um foco no sistema holandês e nos processos democráticos.
- ✓ O Ministério dos Assuntos Internos iniciou diversos programas-piloto no âmbito dos quais os jovens holandeses partilham as suas opiniões

para a Inspiração da Ação

e pontos de vista sobre democracia, valores democráticos, participação e representação.

- ✓ Uma conta de um canal de notícias nacional no Instagram (@nosstories, 843.000 seguidores) tem os jovens como alvo específico. A maioria das publicações é constituída por vídeos de 50 segundos com texto falado e escrito que abordam tópicos da atualidade. São criados vídeos na IGTV para conteúdos mais aprofundados. Esta é a principal fonte de notícias (objetivas) para muitos jovens cidadãos holandeses.
- ✓ Ações semelhantes → Euroclasses da Eurodesk: a dimensão e presença dos multiplicadores locais nos países membros varia muito. Por isso, as Euroclasses não se apresentam como uma opção em todos os países. Neste sentido, propõe-se incentivar ainda mais as parcerias entre organizações de jovens, ONG e Centros de Informação de Juventude como potenciais multiplicadores da rede Eurodesk com vista a expandir a implementação das Euroclasses em todos os países membros, particularmente nas escolas. Ao fazê-lo, os métodos de aprendizagem não-formal estariam presentes — bem como a sociedade civil — nas escolas, unindo assim as grandes plataformas (a escola, ligada à maioria dos jovens) e os intervenientes ativos na promoção da cidadania, da consciência europeia e da educação (ONG).
- ✓ **Ação 2** | [Conclusões do Conselho e dos representantes dos governos dos Estados-Membros reunidos no Conselho sobre a promoção da consciência democrática e do compromisso democrático dos jovens na Europa.](#)
- ✓ [Carta Europeia de Informação para Jovens.](#)
- ✓ As boas práticas de Espanha, França e Itália têm o maior número de pontos de informação. A Finlândia conta com um centro de competências em matéria de informação para os jovens (conhecimento prático).
- ✓ A Eurodesk torna a informação sobre mobilidade na aprendizagem abrangente e acessível aos jovens e a quem trabalha com eles..
- ✓ **Ação 3** | Portal Europeu da Juventude*¹, Wiki da Juventude*¹, [Café Babel](#) e [WYRED](#)

¹ Nenhum dos dois é dirigido por jovens!

CONCLUSÕES

Após quatro dias de sessões e diálogos dinâmicos e esclarecedores, a Conferência terminou com uma sessão plenária final onde foram apresentadas as principais ideias resultantes dos grupos de trabalho da Conferência. Todas se referem ao Objetivo Europeu para a Juventude n.º 9, às opiniões dos participantes na Conferência e ao painel de oradores de alto nível do plenário.

✓ **Sobrecarga de informação?** | Os jovens têm de adquirir competências e conhecimentos relevantes. É necessário expandir o currículo escolar para incluir a educação não formal: pensamento criativo, cidadania ativa, e tomada de decisões práticas (relativamente aos conhecimentos que adquirem). Não podemos esquecer a digitalização.

✓ **16 anos como a nova idade para votar.** | Crê-se que este é um objetivo realista para as próximas eleições europeias. Permitir aos jovens votar aos 16 anos de idade garantiria uma participação mais direta e significativa, bem como uma maior sensibilização para a representação política.

✓ **Nunca é demais falar sobre plataformas digitais!** | Muitas ferramentas e plataformas digitais podem ser pouco seguras, manipuladoras e incluir informação incorreta — e a pandemia da COVID-19 agravou estes problemas. Neste sentido, seria aconselhável criar diretrizes da UE e selos de qualidade para plataformas. Deve existir um ambiente seguro e responsável para que a participação dos jovens seja positiva e relevante. Mas antes disso, o acesso universal à Internet deve tornar-se uma realidade, e a pandemia da COVID-19 é o pano de fundo perfeito para acelerar os investimentos na transição digital e na segurança do ciberespaço.

✓ **Mais ONG internacionais.** | Estas têm de ser tão inclusivas e diversificadas quanto possível, e nenhum jovem deve ter medo de aderir a organizações de jovens por causa dos seus governos. Além disso, existe um forte sentido político de responsabilidade e empenho no desenvolvimento de espaços/oportunidades de participação para jovens com os jovens.

“Em última análise, trata-se daquilo que os jovens querem - e o nosso trabalho é apoiá-los”.

*Themis Christophidou, Diretora-Geral da
Educação, Juventude, Desporto e Cultura da
Comissão Europeia*



Os oradores salientaram igualmente que muitos jovens dão a democracia como garantida — o que pode resultar na sua pouca participação. No entanto, quando existem causas às quais são sensíveis e que os entusiasma, os jovens sabem como mobilizar-se e mudar o status quo político. Isto é possível hoje em dia devido à crescente abertura por parte dos decisores políticos, o que pode ajudar à ambição de 2030 de expandir os espaços para os jovens.

“Convido os decisores políticos a ter este diálogo com os jovens para que possam aprender, desenvolver-se e fazer verdadeiramente parte deste processo”.

*Silja Markkula,
Presidente do Fórum Europeu da Juventude*



O QUE SE SEGUE?

Como nenhuma Conferência de Juventude da UE é um evento isolado, a conferência portuguesa pretende inspirar a busca de uma participação mais justa, equitativa e democrática por parte dos jovens. Os resultados da Conferência de Juventude da UE no âmbito da Presidência Portuguesa serão apresentados aos decisores — nacionais e europeus — e aos jovens.

Assim, após a partilha dos problemas, das soluções e das melhores práticas identificadas pelos jovens europeus que participaram neste evento, esperamos que os governos e as instituições e as organizações de jovens possam experimentá-los e testá-los no terreno, transformando-os em mudanças reais. Será realizada uma avaliação durante a Conferência de Juventude da UE no âmbito da Presidência Eslovena e serão apresentadas algumas recomendações finais.

Além disso, os resultados do atual ciclo do Diálogo Jovem da UE — que compreende as Conferências de Juventude da UE no âmbito da Presidência Alemã, Portuguesa e Eslovena — serão um contributo para a adoção da resolução pelo Conselho de Ministros da Juventude da UE durante a Presidência Eslovena no final de 2021.

Título original: Europe for YOUth – YOUth for Europe EU Youth Conference: Space for Democracy and Participation | EU Youth Conference Report and Implementation Toolbox

Edição e coordenação: Conselho Nacional de Juventude - CNJ

Escrito por: Catarina Neves (Relatora-líder da Conferência de Juventude da EU em Portugal)

Traduzido por: Eurologos

Publicado em português por: Conselho Nacional de Juventude - CNJ

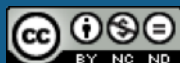
Reconhecimento

Facilitadores líderes: Dúlio Santos and Milos Ristovski

Facilitadores de apoio: Albertina Magalhães; Amal Haa; Carolina Loureiro; José Dias; José Pedro Santos; Rafael Gomes; Sonia Abbondio

Relatores: André Monteiro; Bruno Alves; Catarina Leite ; Diva Oliveira; Ema Gonçalves; Filipa Pereira; Hermínio Alves; Inês Filipa Monteiro ; Inês Filipa Monteiro; João Novais; Jorge Vinhas; Lilliana Macedo; Luís Pliteiro; Margarida Vale; Pedro Ribeiro; Rita Miranda; Rita Spínola

Design: Criação Livre



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License.

Declinação de responsabilidade: *Tais resultados refletem as opiniões dos participantes na Conferência de Juventude da UE e não representam de forma alguma as opiniões do Ministério da Educação português, do Governo português ou do Conselho Nacional de Juventude de Portugal e das instituições parceiras que com eles cooperam.*

